

O BRASIL DA ECO-92 E O DE HOJE

O vilão das florestas agora ensina como conciliar desenvolvimento econômico com preservação ambiental

ALEXANDRE SECCO e GABRIEL ATTUY
com reportagem de Eduardo Belo

English version page 244

Existe pouca coisa no Brasil de hoje que lembra o país que sediou a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento no Rio, a Eco-92, há quase 20 anos. O país traumatizado por crises econômicas se superou, encontrou o caminho do desenvolvimento com estabilidade, tirou milhões de pessoas da miséria, recuperou a confiança e chama a atenção da comunidade internacional por seu grande potencial. Existem avanços em praticamente todas as frentes: a oferta de crédito é maior, mais jovens estão na universidade, o acesso à telefonia é quase universal... Mas, para muitos, foi na área ambiental que o país registrou suas maiores conquistas. O Brasil da ECO-92 era conhecido internacionalmente como inimigo número 1 das florestas. No auge da farras das motosserras, em 1995, chegou-se a registrar a derrubada de quase 30 mil quilômetros quadrados de floresta na

área da Amazônia Legal. Nesse país havia regiões tão poluídas que eram conhecidas por vales da morte, onde era comum até mesmo o nascimento de crianças sem cérebro, vítimas de substâncias tóxicas presentes no ar respirado pelas mães.



Às vésperas de sediar um novo encontro global na área ambiental, a Rio 2012 ou Rio+20, ainda estamos longe do paraíso, mas o mundo vol-

tou a olhar para o Brasil. Agora com admiração: pela primeira vez, uma grande economia está conseguindo se desenvolver, conciliando a expansão da riqueza com a preservação do meio ambiente, duas preocupações que para muitas outras nações resultaram em fortes antagonismos. Sabe-se muito bem o quanto isso é difícil: o crescimento econômico da Europa custou toda sua grande floresta negra – que sobrou apenas nas histórias infantis. Para avançar, os americanos chegaram a canalizar rios inteiros, como o Mississippi. A China produz hoje nuvens de poluição tão grandes que a fumaça e a fuligem chegam às cidades europeias. E o Japão, fortemente industrializado e rico, ainda tem setores de sua economia que dependem de práticas que alguns já consideram selvagens, como a caça às baleias. São apenas alguns exemplos para lembrar que deixar de ser visto como um devastador de florestas e passar a ser estuda-

OS AVANÇOS

Os quadros ao lado mostram os principais indicadores ambientais que avançaram no país desde 1992 e o crescimento da população

POPULAÇÃO BRASILEIRA



ÁGUA POTÁVEL



COLETA DE LIXO





Abertura da COP10 em Nagoya, no Japão: 20 anos depois da Eco-92, os olhos do mundo se voltam novamente ao Brasil para a Rio 2012 *Opening of COP10 in Nagoya, Japan: 20 years after Eco-92, the eyes of the world turn to Brazil again for Rio 2012*

do como exemplo a ser seguido não é pouca coisa. A seguir, alguns números da transformação ambiental brasileira e os setores que mais se destacaram.

O índice de desmatamento, um dos principais motivos de crítica da comunidade internacional, vem diminuindo de forma consistente: caiu de quase 30 mil quilômetros quadrados em 2004 para sete mil quilômetros em 2009, segundo a WWF. E a expectativa da ONG é que o ano de 2010 tenha a menor taxa de desmatamento do Brasil em duas décadas. Cerca de 5 mil

quilômetros quadrados de matas devem ser derrubadas. O Brasil tem uma posição destacada na produção e desenvolvimento de biocombustíveis e reciclagem de materiais, especialmente o alumínio. As empresas brasileiras hoje adotam padrões internacionais e estão cada vez mais atentas à gestão ambiental como parte do negócio. Em 2001, apenas uma empresa, a Natura, fazia relatórios de sustentabilidade pelo padrão internacional GRI (Global Reporting Initiative), segundo a FGV. Hoje são 72 as empresas brasileiras –

em um total de mil corporações de 60 países – que adotam o procedimento. Cerca de 110 usinas de açúcar e álcool começam a se adequar para produzir esse tipo de documento em breve. O relatório de sustentabilidade no padrão GRI valoriza o produto na exportação. Na última edição do prêmio Readers' Choice Awards, da GRI, as empresas vencedoras nas seis categorias eram brasileiras. O Programa Brasileiro GHG Protocol, é coordenado pela FGV e efetua o cálculo de emissões.

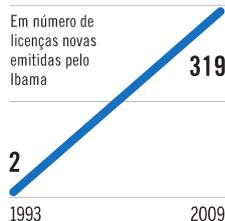
RECICLAGEM DE ALUMÍNIO



EMPRESAS COM GRI



LICENCIAMENTO AMBIENTAL



ÁREA PROTEGIDA



GASES NOCIVOS À CAMADA DE O₃

